

AFINAL, COMO ESCREVER UM ARTIGO CIENTÍFICO?

Lenilton Damião da Silva Junior¹
Luiza Alexandre Borges²

Resumo

Objetivamos investigar estratégias inovadoras de abordagem e produção do gênero acadêmico artigo científico (AC) no contexto do curso de Letras da Universidade de Pernambuco – UPE (Campus Mata Norte). De modo mais específico, objetivamos refletir sobre a importância das Sequências Didáticas (SD) no contexto da mediação e produção dele. A pesquisa surgiu a partir da identificação de que os referidos alunos têm dificuldade para escrever AC por nunca terem tido contato com o gênero e/ou por não haver a mediação adequada dele. Baseamo-nos em Costa e Salces (2013), Araújo e Bezerra (2013) e Motta-Roth e Hendges (2010), que discorrem sobre a escrita acadêmica, bem como as contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sobre sequências didáticas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza exploratória, que tem como *corpus* dois AC escritos por alunos da UPE. Com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), elencamos três categorias: tema e título, o plano global do texto e questões de estilo. Os resultados reiteram a necessidade da abordagem do AC por meio de SD, pois são verificadas fragilidades tanto na produção do texto ofertado pelos estudantes do 3º período, quanto na produção dos estudantes do 5º período. Fica evidente que não foi apresentado o gênero; não foram analisados modelos desse texto, tampouco houve a contextualização da produção do texto, o que sinaliza outros problemas que perpassam a produção textual: ortográficos, gramaticais; de seleção lexical e estilo.

Palavras-chave: Artigo científico. Estratégias. Abordagem. Produção.

AFTER ALL, HOW TO WRITE A SCIENTIFIC ARTICLE?

Abstract

We aim to investigate innovative strategies for approaching and producing the academic genre scientific article (AC) in the context of the XXXXX Language course. More specifically, we aim to build an overview of text production in Higher Education, to know the discursive and notational aspects of the AC, and to reflect on the importance of Didactic Sequences (SD) in the context of its mediation and production. The research arose from the identification that these

¹ Mestre em Educação. Participante do Grupo de Estudos em Ensino, Letramento, Oralidade e Alfabetização da Universidade de Pernambuco (ELOA/UPE); Centro de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade de Pernambuco (CELLUPE/UPE); Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco (CEEL/UFPE). ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-8210-7650>>. E-mail: leniltonjunior@terra.com.br

² Formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, especialista em Psicopedagogia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco - UPE. Desenvolve pesquisas nas áreas de linguagem, mais especificamente, alfabetização e letramento na educação infantil e participa do Grupo de Estudos em Educação, Letramento, Oralidade e Alfabetização (ELOA) onde atua como pesquisadora. ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-8273-2499>>. E-mail: luizaalborges@gmail.com

students find it difficult to write CA because they have never had contact with the genre and/or because there is no adequate mediation of it. We draw on Costa and Salces (2013), Araújo and Bezerra (2013) and Motta-Roth and Hendges (2010), who discuss academic writing, as well as the contributions of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) on didactic sequences . It is a research with a qualitative approach and exploratory nature, which has as corpus two AC written by UPE students. Based on the content analysis technique (Bardin, 2016), we listed three categories: theme and title, the overall text plan and style issues. The results reiterate the need to approach the AC through DS, as weaknesses are verified both in the production of the text offered by the students of the 3rd period, and in the production of the students of the 5th period. It is evident that the gender was not presented; models of this text were not analyzed, nor were there any regarding the context of text production, which indicates other problems that permeate textual production: spelling, grammatical; of lexical selection and style.

Keywords: Scientific article. Strategies, approach. Production.

1 INTRODUÇÃO

Mesmo sendo a Universidade o espaço de ensino aprendizagem onde os estudantes ingressam logo após a saída do Ensino médio, constata-se que essa transição não acontece de maneira simples. Na graduação, os estudantes se deparam com práticas de letramento diversificadas e, ainda, lhes são apresentadas diferentes perspectivas em relação à linguagem, o que resulta numa cobrança de novas posturas e novas formas de aquisição de conhecimentos. Formas essas que necessitam estar enquadradas nos gêneros próprios da nova modalidade de ensino.

Conforme Araújo e Bezerra (2013, p. 05), essa questão ganha em complexidade “por se tratar de novas formas de pensar, interagir, produzir, com novas estratégias para a construção de conhecimentos”. Ainda para os autores, “esse é um processo complexo de aculturação dos estudantes que exigirá um constante trabalho de interação entre os professores e eles” (ARAÚJO; BEZERRA, 2013, p. 05).

Portanto, considerando a complexidade dessa nova realidade enfrentada pelos graduandos, aliada às dificuldades por eles apresentadas, buscamos nesse trabalho investigar estratégias de abordagem e produção do gênero acadêmico artigo científico no contexto do curso de Licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte). De modo mais específico, objetivamos refletir sobre a importância das Sequências Didáticas (SD) no contexto da mediação e produção dele.

A pesquisa surgiu a partir da identificação de que os referidos alunos têm dificuldade para escrever AC por nunca terem tido contato com o gênero e/ou por não haver a mediação adequada dele.

Baseamo-nos em Costa e Salces (2013), Araújo e Bezerra (2013) e Motta-Roth e Hendges (2010), que discorrem sobre a escrita acadêmica, bem como as contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sobre sequências didáticas.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza exploratória, que tem como *corpus* dois AC escritos por alunos da UPE. Com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), elencamos três categorias: tema e título, o plano global do texto e questões de estilo. Os resultados reiteram a necessidade da abordagem do AC por meio de SD, pois são verificadas fragilidades tanto na produção do texto ofertado pelos estudantes do 3º período, quanto na produção dos estudantes do 5º período.

O trabalho com Sequências Didáticas (SD) nos parece um caminho possível para possivelmente auxiliar docentes e discentes na mediação e produção de artigo científico, tendo em vista o propósito pedagógico pretendido com ela e a forma como ela pode ser executada.

Barricelli, Karlo-Gomes e Dolz (2020) destacam que, no contexto acadêmico, a aprendizagem de gêneros é um desafio tanto para os docentes quanto para os discentes, porque é fato que o domínio dos gêneros requisita uma didatização. É válido reiterarmos, ainda, que, em trabalhos anteriores, Schneuwly, Dolz e colaboradores (2004, p. 82) elegem a sequência didática como procedimento que reúne “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Logo, o objetivo de uma SD é contribuir para o domínio pelo estudante de um gênero específico. Destaque-se, ainda, que esse trabalho pode ser realizado com gêneros que ele ainda não domine ou que domine insatisfatoriamente.

Para alcançarmos os objetivos propostos, organizamos este trabalho da seguinte maneira: inicialmente, apresentamos um breve panorama da produção de textos no Ensino Superior. Em seguida, discorremos sobre o gênero acadêmico artigo científico. Em um terceiro momento, tratamos do uso de Sequências Didáticas (SD) no contexto da mediação e produção do gênero artigo científico. Seguimos com a apresentação dos procedimentos metodológicos, análise e discussão dos dados e, por fim, apresentamos as considerações finais dos autores e as referências que embasam esse estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Um breve panorama da produção de textos no Ensino Superior

Como sabemos, todo texto prescinde de um planejamento e é fruto de um processo de leitura e interpretação de signos. Além disso, sabemos, também, que todo texto provoca alguma mudança no seu interlocutor. Todavia, como todo processo, a produção de um texto inclui a escrita, revisão e, até mesmo, a reescrita do texto, até que se alcance a etapa final: a publicação dele. Acrescente-se, ainda, que esse texto precisa ser publicado para que o objetivo pretendido com sua produção possa ser alcançado (OLIVEIRA, 2010).

Interessa saber, também, que, como toda prática social se dá por meio de textos e cada texto, por sua vez, possui uma finalidade e uma estrutura mais ou menos fixa (MARCUSCHI, 2008), torna-se necessário conhecer a funcionalidade e a estrutura dos gêneros textuais discursivos mais solicitados no âmbito acadêmico, o que exige do locutor uma análise de modelos desses textos para que possa escrever seus textos de forma adequada.

Lembremo-nos, ainda, que existe uma relação mútua entre gêneros e letramento, de modo que, para se comunicar, o falante/escritor necessita conhecer textos e manipulá-los, porque “é impossível se comunicar a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto” (MARCUSCHI, 2002, p. 22).

Nessa altura da nossa discussão, é conveniente destacarmos, também, que defendemos letramento como prática social, não se limitando apenas à aquisição da tecnologia da escrita, mas direcionando o indivíduo para o uso da escrita em situações do cotidiano como cidadão crítico (ARAÚJO; BEZERRA, 2013, p. 12).

Segundo Kleiman (2016, 1995), podemos definir letramento como o conjunto de práticas sociais que usam a escrita para objetivos específicos.

O modelo autônomo considera a escrita como um produto completo em si mesmo, desvinculando-a de um contexto de produção. Em contrapartida, o modelo ideológico põe em relevo a natureza contextual e social das práticas de letramento, bem como as relações de poder e autoridade imbuídas em eventos de letramento (STREET, 2014; KLEIMAN, 1995).

Consoante ao entendimento de uma visão integradora dos modelos de letramento, na perspectiva dos Novos Estudos de Letramento, convém conhecer e compreender mais três

modelos: o modelo das habilidades de estudo, o modelo da socialização acadêmica, e o modelo dos letramentos acadêmicos.

O modelo das habilidades de estudo tem como foco os aspectos formais da escrita do aluno. Por sua vez, o modelo da socialização acadêmica desconsidera questões profundas do letramento, de modo que dá-se enfoque à exposição do aluno aos diversos gêneros acadêmicos. Finalmente, o modelo dos letramentos acadêmicos considera os modelos anteriores e acrescenta atenção às relações de poder, autoridade, produção de sentidos e identidade (STREET, 2014). É essa visão com a qual coadunamos, pois com ela é possível pôr em evidência a visão de gênero como prática social e, assim, acessarmos a rica compreensão dos textos que serão úteis durante a vida acadêmica e profissional.

Como defende Fischer (2008), o letramento acadêmico envolve três abordagens referentes à escrita do estudante universitário, a saber: o modelo das habilidades de estudo, da socialização acadêmica e dos letramentos acadêmicos. Apresentaremos cada um deles e suas fragilidades, na tentativa de defesa da mediação e produção de textos acadêmicos em que haja troca de experiências, não ficando sobrecarregado o professor, tampouco o aluno.

É válido lembrar que, no contexto do Ensino Superior, é recorrente o discurso de que gêneros acadêmicos como o artigo científico são bastante solicitados, porém falta a mediação desses gêneros de forma adequada para os alunos de Instituições de Ensino Superior (IES), haja vista que, mesmo que alguns destes gêneros sejam contemplados no currículo do Ensino Médio – a exemplo do Currículo do Estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2020), principalmente a produção desse gênero é negligenciada. Nesse sentido, torna-se necessário o conhecimento do gênero artigo científico, bem como a mediação da produção dele no contexto do Ensino Superior.

No que se refere ao modelo das habilidades de estudo, o aluno precisa conhecer os aspectos técnicos relacionados à produção de textos, o que inclui o conhecimento de estruturas formais e gramaticais. Registre-se, também, que aqui o estudante será o total responsável em caso de insucesso de seu texto (FISCHER, 2008). Porém, o que facilmente podemos observar é que um número expressivo de alunos chega à universidade sem conhecer os aspectos discursivos e notacionais destes gêneros, especialmente o artigo científico, bem como lhe faltam conhecimentos básicos sobre texto e textualidade, como ortografia correta de palavras,

concordância (verbal e nominal), regência verbal, critérios de textualidade (intencionalidade, situacionalidade, aceitabilidade, informatividade, intertextualidade, coesão e coerência), deficiências que empobrecem o texto e, dessa forma, comprometem o alcance do objetivo proposto com a escrita dele.

No modelo de socialização acadêmica, defende-se que o professor é o responsável por inserir os alunos nas práticas acadêmicas. Mais do que isso, defende-se que, uma vez que o aluno aprenda as convenções reguladoras de gêneros, este estará apto a se engajar nas práticas letradas que permeiam esse lugar social de fala (FISCHER, 2008). Todavia, sabemos que esse modelo limita o diálogo do locutor do texto com a academia, de modo que a compreensibilidade do seu projeto dizer fica prejudicada caso o texto seja acessado por sujeitos externos a ela. É válido lembrar que espera-se que a comunidade tome conhecimento das descobertas científicas e não que a academia execute práticas contrárias a essa lógica, o que infelizmente acontece, muito embora haja um esforço para que a comunidade consiga adentrar os espaços acadêmicos e que a escrita acadêmica não seja de difícil compreensão por interlocutores comuns, ou seja, aqueles que, além de decodificar o código, conseguem compreendê-lo e agir no mundo com ele, conforme suas necessidades reais de comunicação.

Por sua vez, o terceiro modelo, o dos letramentos acadêmicos, concebe os letramentos como prática social, considerando indivíduos, habilidades e realidade – o que inclui contexto, situações de comunicação e comunidade discursiva. Considera-se, portanto, o significado que professores e alunos atribuem à atividade escrita (FISCHER, 2008). Dessa maneira, começa-se a pensar sobre a necessidade da integração dos envolvidos no processo de conhecimento e produção de gêneros acadêmicos, o que não significa excluir os outros modelos, porém valorizar aquele que considera a complexidade da tarefa. Neste caso, o terceiro modelo. Modelo pelo qual está assentada a proposta das sequências didáticas que, como veremos mais adiante, pode ser um procedimento válido no trabalho com gêneros textuais discursivos.

Portanto, fica evidente que é preciso repensar o trabalho com gêneros acadêmicos, uma vez que direcionar apenas para o aluno a tarefa de produzir textos não nos parece uma estratégia didática totalmente válida. Do mesmo modo, encerrar a produção em um único contexto de circulação não nos parece ser uma escolha acertada. Nesse ínterim, a aposta nos letramentos e a integração dos sujeitos no projeto de escrita de textos acadêmicos é o que nos parece ser uma

atitude válida. Há que se registrar, também, que a experiência que os alunos tiveram no contexto do Ensino médio geralmente é a produção de textos para circulação interna. Já no contexto do Ensino Superior, os textos produzidos precisam ultrapassar os muros da universidade e acessar a comunidade científica e (por que não?) a comunidade em geral.

2.2 Artigo científico

Segundo Motta-Roth e Hendges (2010), um artigo científico é um documento escrito por um ou mais pesquisadores para relatar os resultados de uma atividade de investigação. Tem como esfera de circulação o meio universitário e serve como meio de comunicação entre professores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação. Além disso, é publicado em anais de congresso científicos, revistas especializadas e livros.

No que se refere aos temas dos artigos científicos, as autoras supracitadas afirmam que eles são os mais variados, a depender das especificidades de cada área do conhecimento, o que também define a configuração do artigo, a saber: de revisão teórica (onde é feito um levantamento bibliográfico da literatura sobre um determinado tema), experimental (aquele que relata um experimento), e empírico (onde são apresentados resultados de observações que não foram feitas em ambiente de laboratório).

Quanto aos aspectos estruturais do gênero, Motta-Roth e Hendges (2010) e também Costa e Salces (2010) defendem que a estrutura do artigo científico compreende: título e subtítulo, autor e suas credenciais, local das atividades, resumo (sumarização das seções integrantes do trabalho), introdução (seção que contempla conteúdo, tema, contextualização da pesquisa, objetivos, justificativa, base teórica e/ou metodológica, e a estruturação do trabalho), revisão da literatura (seção onde “reportamos e valíamos o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes para o trabalho (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 91), metodologia (seção onde são apresentados os materiais e métodos utilizados na condução do trabalho), resultados e discussão (seção onde os dados coletados são apresentados e discutidos à luz das escolhas metodológicas) e conclusão (seção que onde o autor do texto encerra seu trabalho, resumindo e interpretando os resultados, relacionando-os com pesquisas prévias, discutindo implicações teóricas e práticas e apontando direcionamentos para outros trabalhos na mesma área), referências, notas de rodapé e anexos.

Complementarmente às considerações de Motta-Roth e Hendges, Costa e Salces (2013) afirmam que, com a popularização da ciência, algumas revistas começaram a abrir espaço para textos de divulgação científica, como *Superinteressante*, *Galileu*, *Ciência Hoje*, *Scientific American Brasil*, dentre outras.

As autoras reiteram, também, que a redação leva em conta o público a que se destina. O artigo, por sua vez, deve ter uma linguagem objetiva, clara e direta, e geralmente é escrito na 3ª pessoa do plural ou no impessoal. Sua extensão é relativamente pequena (10 a 20 páginas).

Apresentamos, a seguir, um procedimento metodológico que pode ser útil no processo de conhecimento e produção de gêneros acadêmicos, especialmente o artigo científico: as sequências didáticas.

2.3 O uso de Sequências Didáticas (SD) no contexto da mediação e produção do gênero artigo científico

A sequência didática vem se configurando como um importante dispositivo para o ensino da produção textual, uma ferramenta eficaz para transpor didaticamente os gêneros textuais, tornando-os ensináveis em situações efetivas de comunicação. Estas têm o objetivo de dar acesso aos alunos à práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais e oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Porém, é importante destacar que, apesar dos gêneros textuais estarem presentes nas escolas de todo o país, é necessário discutir ainda a noção de gênero, uma vez que há diversas correntes teóricas que atribuem sentidos diferentes ao conceito de gêneros, o que interfere diretamente na prática docente e na elaboração de diferentes suportes metodológicos.

Sobre a necessidade de conhecer os gêneros textuais, Bronckart (1999) diz que “conhecer um gênero de texto também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia, ou de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social.” (BRONCKART, 1999, p. 48).

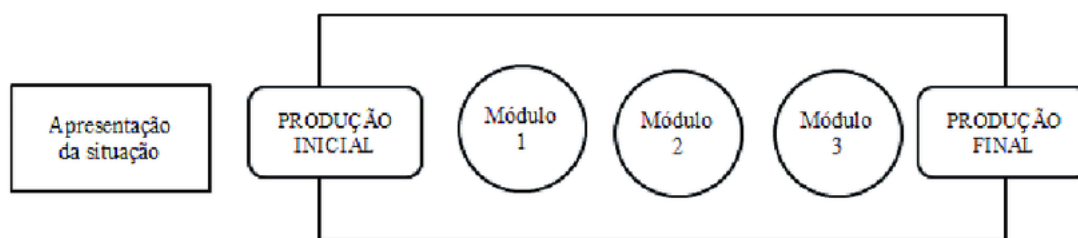
Portanto, compreendemos os gêneros como formas textuais relativamente consolidadas, e que estão vinculadas a diversas atividades, sejam elas jornalísticas, familiares, publicitárias, acadêmicas, literárias, jurídicas. Nesse sentido, nosso contato com os gêneros textuais acontece antes de chegarmos à escola e, assim, intuitivamente, vamos construindo conhecimento sobre os gêneros e suas regras.

Todavia, mesmo que tenhamos conhecimento acerca de alguns gêneros (mais informais) no nosso dia a dia, faz-se necessário que aprendamos outros gêneros textuais. E sendo a escola a maior agência de letramentos, cabe a tal instituição ensinar os gêneros “mais formais” aos alunos, permitindo que tenham contato com eles e possam compreendê-los, dominá-los e usá-los em situações comunicativas efetivas. No contexto do Ensino Superior, observa-se que esse trabalho com o ensino dos gêneros acontece de maneira incipiente, visto que os alunos relatam sentir dificuldades no trato com o gênero artigo científico, por exemplo, porque ele não lhes é ensinado de maneira didática.

Diante do já exposto, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), definem uma sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Desse modo, as sequências didáticas são consideradas um conjunto de tarefas sequenciadas utilizadas para se ensinar um dado conteúdo ou objeto, com o objetivo de “fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado” (NOVERRAZ, DOLZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Assim, o trabalho com sequência didática deve propiciar todas as informações e condições para que os alunos compreendam o gênero textual estudado dentro das condições de produção dele.

O esquema abaixo, apresentando por Dolz e Scheneulwy (2004), é uma representação do processo de trabalho em sequência didática para produção textual, seja oral ou escrita. Vejamos:

Figura 1. Esquema de sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

Conforme o esquema apresentado, a estrutura de base de uma sequência didática é constituída pelos seguintes elementos: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final.

Na **apresentação da situação**, os alunos devem ser expostos ao projeto coletivo de produção de um gênero textual (qual o gênero, destinatário da produção, suporte, etc.) e precisam conhecer os conteúdos que vão trabalhar, percebendo a sua importância. A **primeira produção** define o ponto preciso em que o professor pode intervir melhor e o caminho que o aluno tem que percorrer:

A última etapa da sequência didática, a **produção final**, possibilita ao aluno pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos e, ainda, permite ao professor realizar uma avaliação somativa.

Portanto, percebemos que a ideia central de uma sequência didática é didatização, é tornar didático o ensino de um gênero cuja produção é processualmente elaborada para o ensino desse gênero, seja ele escrito ou oral. Destaque-se que esse ensino implica na realização de procedimentos, atividades e exercícios sistemáticos, envolvendo os três componentes do ensino da língua: leitura, análise linguística e produção. Todavia, todo esse processo deve levar em consideração, sempre, o que porventura os alunos (não) sabem sobre o gênero em questão e qual a função social dele no contexto em que está sendo estudado.

A seguir, apresentaremos os procedimentos metodológicos do nosso trabalho.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza exploratória, que tem como *corpus 2* (dois) artigos científicos escritos por alunos do curso de licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus* Mata Norte) Interessava saber que esses artigos foram produzidos por ocasião de solicitação do texto que participa desse gênero por discentes de diferentes disciplinas do curso de Letras, mais especificamente literatura e linguística.

Denominamos pesquisa qualitativa aquela que acontece no mundo real com o propósito de “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas.” (FLICK, 2007, p. ix).

O primeiro artigo foi produzido por 3 (três) alunos do 3º período de Letras da UPE e está relacionado à área de literatura. O título do primeiro trabalho é: “A crítica psicanalista através do conto ‘Eu seria o homem mais feliz do mundo se pudesse passar uma noite com você’”. O segundo texto foi produzido por 4 (quatro) alunas e está relacionado à área de linguística. O título do segundo trabalho é “A variação linguística em sala de aula”.

Esses sujeitos foram escolhidos por serem alunos do *Campus* Mata Norte da Universidade de Pernambuco – UPE, e por terem gentilmente nos cedido os materiais.

Interessa saber que tanto os alunos autores do primeiro artigo quanto os alunos autores do segundo artigo residem em cidades da Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco.

No que se refere ao curso do qual os alunos fazem parte, os autores do primeiro artigo cursam Letras – Espanhol no turno da tarde e são alunos do 3º período, enquanto que os autores do segundo artigo fazem parte do 5º período, embora também cursem Letras – Espanhol. No 3º período, os discentes já têm contato com a leitura e a produção de artigos científicos e essa experiência possivelmente é ampliada no 5º período.

Interessa saber que, por questões éticas, não revelaremos o nome dos participantes da pesquisa, autores dos artigos científicos. Neste sentido, sempre que precisarmos nos referir a eles, utilizaremos os termos: “autores do artigo 1” e “autores do artigo 2”.

De posse dos dados coletados, investigaremos como os autores desenvolveram os textos deles, utilizando elementos da técnica de análise de conteúdo categorial defendida por Laurence Bardin. Para Bardin (2016), a análise de conteúdo é feita mediante a compreensão do jogo entre as hipóteses, as técnicas e a interpretação. A autora ainda destaca a importância das diferentes fases de análise de conteúdo: a pré-análise, a exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação. A pré-análise compreende a sistematização das informações para que o analista possa conduzir as operações sucessivas de análise. A fase de exploração do material consiste em uma fase longa e fastidiosa, pois é nesta fase em que ocorrerão operações de codificação, decomposição ou enumeração dos elementos que serão submetidos ao procedimento da análise de conteúdo. Já na fase de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos.

Então, na etapa de análise dos dados da presente pesquisa, consideraremos as seguintes categorias: tema e título, plano global, e estilo.

No que se refere ao tema e ao título, desejamos saber se o tema funciona como um recorte de uma temática específica. Por sua vez, quando elegemos o título também como categoria de análise, objetivamos saber se ele efetivamente consegue chamar a atenção do leitor para conferir o conteúdo integral do texto.

O plano global, por sua vez, diz respeito à sistematização e articulação entre as diferentes partes de um texto. Nesse sentido, com essa categoria, objetivamos identificar se o autor do texto conseguiu sistematizar as informações contidas no seu texto e, mais do que isso, se existe articulação entre elas (ADAM, 2008).

Quanto ao estilo, objetivamos saber se as escolhas linguísticas realizadas pelo autor do texto condizem com o assunto, os papéis sociais ocupados pelos participantes do ato comunicativo e a esfera de circulação do texto.

A partir das categorias acima apresentadas, examinaremos a materialidade dos textos produzidos pelos alunos e cruzaremos as informações coletadas com o nosso referencial teórico acerca do gênero artigo científico, tecendo considerações sobre de que forma alunos e professores podem conhecer e produzir artigos científicos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Tema e título

Como já mencionamos, o artigo é um instrumento de comunicação científica dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão. E, assim como os demais gêneros, para produzi-lo, o autor necessita considerar os elementos que o compõem. Dentre esses elementos, destacamos como categorias de análise desse trabalho o tema e o título.

Tema e título são elementos pré-textuais que fazem parte da estrutura de um trabalho acadêmico, independentemente da área de interesse. O tema é o objeto de discussão de qualquer ato comunicativo (BECHARA, 2011). O assunto tratado no tema é delimitado em relação à temática a qual ele está associado (SILVA, 2018). Sendo assim, ressaltamos a importância do(s) autor(es) dominarem o tema sobre o qual estão escrevendo, a fim de que ele funcione como recorte da temática em estudo.

Do mesmo modo, o título de um artigo científico deve ser chamativo o suficiente para atrair a atenção do leitor e também se relacionar diretamente com o tema a ser tratado. É um

elemento essencial de identificação do trabalho. Geralmente apresenta em nota de rodapé a finalidade dele.

Quanto ao tema de ambos os artigos, é possível percebermos que, no AC 1, o tema é a abordagem da psicanálise em um conto específico. Já o AC 2 tem como tema o fenômeno da variação linguística. Nesse contexto, é importante afirmarmos que os temas estão bem delimitados, o que não prejudicará a recepção e o processamento das informações desses textos pelos seus interlocutores.

Agora, vejamos o título de ambos os artigos:

Imagem 1. Título Artigo 1

A crítica psicanalítica através do conto: “Eu seria o homem mais feliz do mundo se pudesse passar uma noite com você”

Fonte: Os autores (2021).

Imagem 2. Título Artigo 2

A variação linguística em sala de aula¹

Fonte: Os autores (2021).

Então, o artigo 1 traz como título “A crítica psicanalítica através do conto: Eu seria o homem mais feliz do mundo se pudesse passar uma noite com você”. Analisando este artigo, escrito pelos alunos do 3º período de Letras – Espanhol da Universidade de Pernambuco, percebemos que o título escolhido pelos autores é chamativo, atrai a atenção do leitor e está relacionado com o tema a ser discutido. Porém, não está explícita a finalidade do trabalho, ou seja, o para quê que essa investigação foi realizada. Esse movimento textual pode ajudar o leitor a recuperar o contexto de produção do texto e compreender melhor tanto o propósito pretendido com a escrita desse texto quanto a forma com que ele foi concebido.

O artigo 2 foi escrito pelos alunos do 5º período do curso de Letras – Espanhol da Universidade de Pernambuco, e tem como título “A variação linguística em sala de aula”. Observamos que o título do artigo, apesar de ser um título curto, também chama atenção do

leitor, se relaciona com o tema e ainda compreende conceitos-chave que norteiam o trabalho (variação linguística, sala de aula). Observa-se ainda que o título do artigo 2 está enumerado, sinalizando para uma nota de rodapé que traz a finalidade do trabalho, tornando o projeto de dizer dos locutores do texto mais evidente e textualmente situado.

4.2 Plano global

O plano global de um texto desempenha papel fundamental na composição macrotextual do sentido (ADAM, 2008, p. 254). Acrescente-se que tomamos aqui o plano de texto como princípio organizador do texto que contribui para compreensão dele. É válido lembrar com Cabral (2013) que os planos de texto constituem princípios organizadores subjacentes a todo texto.

Imagem 3. Resumo do Artigo 1

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo discorrer sobre a psicanálise presente no conto: “Eu seria o homem mais feliz do mundo se pudesse passar uma noite com você”, de Ruben Fonseca. O conto em questão retrata a vida de uma mulher chamada Margaret, de uma vida peculiar e de boa aparência. Todos os dias ela recebia em sua casa um bilhete que trazia: “Eu seria o homem mais feliz do mundo se pudesse passar uma noite com você”. Com a ajuda do síndico, ela percorre aventuras para solucionar quem lhe mandara este bilhete. E através da análise crítica psicanalítica, pretendemos abordar questões da psicanálise presentes no conto, a insegurança do remetente do bilhete, e o subconsciente dos personagens.

Fonte: Os autores (2021).

Assim, conforme resumo oferecido pelos autores do artigo 1, alunos do 3º período de Letras – Espanhol da Universidade de Pernambuco, o objetivo pretendido com o trabalho é “discorrer sobre a psicanálise presente no conto “Eu seria o homem mais feliz do mundo se pudesse passar uma noite com você”, de Rubem Fonseca. (...) E através da análise crítica psicanalítica, pretendemos abordar questões da psicanálise presentes no conto, a insegurança do remetente do bilhete, e o subconsciente dos personagens.” Pela materialidade do texto oferecido pelos alunos e considerando que o resumo consiste na sumarização das seções integrantes do trabalho (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; COSTA; SALCES, 2010), podemos observar que o objetivo do trabalho não está muito evidente, porque foram utilizadas duas formas verbais <discorrer>, na primeira parte do resumo, e <abordar> no fim do parágrafo.

Acrescente-se, também, que essas formas verbais apontam apenas a atividade expositiva de elementos da psicanálise no texto objeto de estudo. Desse modo, fica a indagação: será que a pretensão dos autores do trabalho é apenas expor informações? Acreditamos que não, porque a estrutura do próprio trabalho evidencia o movimento de análise de *corpus*, ou seja, investigar de que forma temas da psicanálise são abordados na obra objeto de análise e o que a presença desses temas significa para a área de estudos da linguagem e, indiretamente, da psicanálise. Interessa saber, ainda, que, no resumo, faltam elementos como justificativa, fundamentação teórica, metodologia e resultados.

Vejamos, agora, a introdução do trabalho:

Imagem 4. Introdução do Artigo 1

INTRODUÇÃO:

O conto aborda um acontecimento na vida de uma mulher chamada Margaret que mora em um prédio de 15 andares e a cada pavimento tem 10 apartamentos no Rio de Janeiro e trabalha em uma loja de cosméticos que requer uma boa aparência e a chefe exige que as balconistas tenham um corpo perfeito para chamar clientes. Porém Meg quando mais nova passou por um momento difícil relacionada a homem, sendo estuprada causando-lhe um trauma e horror. Mas ela levava a vida normalmente até surgirem uns bilhetes em seu apartamento que dizia: “EU SERIA O HOMEM MAIS FELIZ DO MUNDO SE PUDESSE PASSAR UMA NOITE COM VOCÊ”. Desde então ela ficou horrorizada e procurava providências com o síndico, mas não foi respondida como esperava, mas confiou nele, por fim, foi marcada uma reunião com Meg, um homem que morava no mesmo pavimento que ela e o síndico. Houve discursão e descoberta, quem escrevia a as cartas era o síndico, porque sentia uma atração por ela ser bonita e depois ela gostou de saber que despertava desejos em um homem, mas não quis nada com ele apenas deu um conselho para comprar biscoitos recheados de chocolate.

Fonte: Os autores (2021).

No primeiro parágrafo da introdução, encontramos apenas a contextualização da obra objeto de estudo. Deste modo, faltaram elementos como tema, contextualização da pesquisa, objetivos, justificativa, base teórica e/ou metodológica, e o plano de texto (como estão organizadas as seções posteriores à introdução), elementos caracterizadores desta seção do artigo científico, segundo Motta-Roth e Hendges (2010) e Costa e Salces (2010).

A seção subsequente, intitulada “Psicanálise de Freud” apresenta informações referentes à definição de psicanálise para Sigmund Freud. Todavia, é possível identificarmos nesta seção informações desvinculadas da proposta de trabalho, uma vez que elas pouco se aproximam do objeto de estudo, que é o texto literário. Há apenas uma passagem do texto onde registra-se que

“A psicanálise deve em parte a sua existência à literatura a qual, segundo Freud, é melhor fonte de informação para a clínica psicanalítica do que os estudos médicos” (n. p.).

Na seção “Elementos da narrativa”, os autores apresentam apenas a identificação dos elementos da narrativa presentes no conto “Eu seria o homem mais feliz do mundo se pudesse passar uma noite com você”. Destaque-se que essa exposição é feita com fragmentos da narrativa que evidenciam as classificações feitas por eles. Porém, faltam fundamentos teóricos que confirmem veracidade às considerações feitas pela equipe. Além disso, é conveniente destacarmos que a seção “Elementos da narrativa” ainda é parte da fundamentação teórica do artigo científico. Deste modo, ainda não é adequado fazer análise do objeto de estudo. Lembremo-nos, pois, que, na seção fundamentação teórica, “reportamos e avaliamos o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes para o trabalho (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010, p. 91).

Encerrada a fundamentação teórica ou revisão de literatura, não foi apresentada a metodologia utilizada na realização do trabalho. É válido lembrar que a metodologia é importante, uma vez que ela é a seção onde são apresentados os materiais e métodos utilizados na condução do trabalho (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010). Diferente disso, os autores apresentam a seção “A análise do conto através da psicanálise”.

Entretanto, considerando que, na seção de análise e discussão de dados, o *corpus* deve ser apresentado e discutido à luz das escolhas metodológicas (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), na seção intitulada “A análise do conto através da psicanálise”, os autores não exploram com profundidade os temas da psicanálise presentes na narrativa. Apenas pontuam o desejo sexual da personagem Meg, o desejo da personagem Sissy pela personagem Meg, bem como o interesse do síndico por Meg e, ainda, as impressões dos demais moradores do prédio sobre a vida sexual do síndico.

Nas considerações finais, os autores do artigo 1 reiteram os perfis das personagens Meg e do síndico e abandonam as demais personagens, imprescindíveis à compreensão da complexidade das relações humanas. É válido lembrar que denominamos considerações finais a seção onde o autor do texto encerra seu trabalho, resumindo e interpretando os resultados, relacionando-os com pesquisas prévias, discutindo implicações teóricas e práticas e apontando direcionamentos para outros trabalhos na mesma área (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

Na sequência, é apresentado o referencial teórico utilizado pelos autores na produção da pesquisa. Vejamos, agora o resumo do Artigo 2:

Imagem 5. Resumo do Artigo 2

RESUMO: O Objetivo deste artigo é propor uma discussão, à luz da sociolinguística, a através da observação de conceitos como norma padrão da língua, variedades linguísticas e o ensino das variações linguísticas em sala de aula. O trabalho surgiu a partir da necessidade de uma análise do posicionamento crítico dos alunos a respeito da variação linguística. Nessa perspectiva, para desenvolver este trabalho, baseamo-nos nos pressupostos teóricos sobre norma padrão, defendidos por Faraco (2002a). Para discorrermos sobre a variação linguística, utilizamos as considerações de Bagno (2007, 2002a, 2002b, 2002c), além de Marcuschi (2010). Trata-se de um trabalho de uma abordagem qualitativa de natureza exploratória onde nós analisamos as atividades que foram propostas e respondidas por alunos de uma turma do 6º ano de um colégio de Rede Pública. A partir disso, concluímos que a ausência de uma atitude por parte do professor que eleve a autoestima dos falantes da língua portuguesa em classe, bem como a falta de uma ampla discussão sobre o referido tema, reflete na ausência de uma compreensão a respeito das variações linguísticas e alastra-se em forma de preconceito linguístico, assim como difunde o autoritarismo incorporado na crença que a norma padrão da língua é superior as variações linguísticas existentes em âmbito nacional.

Fonte: Os autores (2021).

No que se refere ao segundo artigo, podemos afirmar que os autores do artigo 2, alunos do 5º período do curso de Letras – Espanhol da Universidade de Pernambuco, definem com clareza o objetivo do trabalho deles: “propor uma discussão, à luz da sociolinguística, através da observação de conceitos como norma padrão da língua, variedades linguísticas e o ensino das variações linguísticas em sala de aula.” (n. p.). Além disso, apresentam a justificativa para a realização do trabalho: “a necessidade de uma análise do posicionamento crítico dos alunos a respeito da variação linguística.” (n. p.), o referencial teórico a ser utilizado na condução da discussão, as escolhas metodológicas e, ainda, apresentam, de forma sintética, os resultados da pesquisa. Essas primeiras informações evidenciam que os autores atenderam ao objetivo da seção resumo, assim como sinalizam que, na íntegra do trabalho, será possível encontrar esses elementos detalhados.

Imagem 6. Introdução do Artigo 2

1 INTRODUÇÃO

O intuito deste artigo é propor uma reflexão fundamentada na sociolinguística a respeito de conceitos significativos que dizem a respeito à norma padrão da língua, variedades linguísticas e a importância do ensino das variações linguísticas na sala de aula. De modo mais específico, observamos como a ausência de uma preocupação do professor em tratar da língua sob o viés das variações linguísticas, pode refletir nitidamente no posicionamento de seus alunos.

Para fundamentar este trabalho, utilizamos os pressupostos teóricos sobre norma padrão, defendidos por Faraco (2002a). Para discorrermos sobre as variações linguísticas, utilizamos as considerações de Bagno (2007, 2002a, 2002b, 2002c) (2007, 2002a, 2002b, 2002c), além de Marcuschi (2010).

Destarte, trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa e natureza exploratória, onde são analisadas as respostas dos alunos de uma turma do 6º ano de um colégio de Rede Pública com o fito de promover uma análise crítica sobre o posicionamento do aluno que são consequentemente afetados pelo posicionamento do professor e disseminam o mesmo tipo de pensamento.

Fonte: Os autores (2021).

Na introdução do artigo 2, os alunos apresentaram com detalhes os objetivos do trabalho, o referencial teórico utilizado e o desenho metodológico. Porém, não identificamos elementos de igual importância para a compreensão da proposta de trabalho, como contextualização da pesquisa, justificativa e a estruturação do trabalho.

No que se refere à fundamentação teórica, os autores do artigo 2 começam essa seção, discorrendo sobre o fenômeno da variação linguística. Em seguida, tratam da dicotomia “Norma culta x Linguagem coloquial” e do “Ensino da variação linguística em sala de aula”. Todavia, é possível observar que essas seções foram escritas de forma muito incipiente, uma vez que os autores não exploraram com profundidade esses tópicos, garantindo, assim, a discussão consistente das ideias relacionadas à variação linguística na sala de aula.

Semelhantemente aos autores do artigo 1, os autores do artigo 2 não apresentaram as escolhas metodológicas no corpo do trabalho, o que interfere na compreensibilidade e clareza da proposta de trabalho por eles apresentada. Na sequência do texto, os autores do artigo 2 apresentaram a seção intitulada “Análise das atividades dos alunos do 6º ano de um colégio de Rede Pública”, onde examinam, na prática, como o fenômeno da variação linguística é recepcionado por alunos e como o olhar deles sobre esse fenômeno e também o olhar dos

professores interfere na pedagogia da variação linguística e a relação dela com a variante padrão.

Os autores do artigo 2 encerram o texto, oferecendo uma síntese dos resultados e apontando direcionamentos para outros trabalhos na mesma área, conforme defendem Motta-Roth e Hendges (2010). Na sequência da pesquisa, é apresentado o referencial teórico utilizado pelos autores para a realização do trabalho.

Portanto, os autores do artigo científico 2 oferecem um trabalho com plano de texto mais consistente, enquanto que os autores do artigo científico 1 oferecem um texto que ainda precisa de ajustes do ponto de vista estrutural, o que, como dissemos, interfere no alcance do objetivo proposto com a realização do trabalho.

4.3 Estilo

Quando falamos de questões de estilo, referimo-nos à linguagem utilizada na comunicação, que também contempla elementos como o tema e os participantes do ato comunicativo. Em outros termos, ao tratarmos do estilo, preocupamo-nos com o contexto de produção do texto e adequabilidade da linguagem a esse contexto, o que inclui critérios de seleção lexical, como precisão vocabular, construção de imagem social, sonoridade e compreensibilidade. O que aciona, também, as estruturas textuais relacionadas à coesão e à coerência textual. Nesse sentido, examinaremos, a seguir, como os autores do artigo 1 e como os autores do artigo 2 construíram seus textos, considerando esses elementos.

Então, fica evidente que os autores do artigo 1 oferecem um texto cujas escolhas linguísticas se adequam ao gênero artigo científico e aos profissionais ou estudantes da área de Letras, mais especificamente aos estudiosos da área de literatura, a quem o texto é destinado. Porém, observa-se que ora os autores do texto o escrevem de maneira impessoal, ora escrevem na 3ª pessoa do plural, quando seria mais adequado padronizar a escrita do texto. Observam-se, ainda, ocorrências de termos técnicos relacionados à psicanálise (como associação livre, transferência, conteúdos inconscientes de palavras), bem como escolhas lexicais mais comumente conhecidas por profissionais da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias (como etiologia), o que revela precisão vocabular e seleção lexical. Além disso, destaca-se a construção da imagem social dos participantes do ato comunicativo, muito embora seja

perceptível um prejuízo à compreensibilidade do texto, devido à insuficiência da discussão dos tópicos que compõem o trabalho.

Acrescente-se, ainda, que é evidente no texto a ocorrência de construções sintáticas mal formuladas, com períodos muito extensos ou informações truncadas (como “Porem Meg não falava sobre sua vida pessoal pois aos seus quinze anos havia sido estuprada por isso que não tinha interesse por homem e nem por mulher” ou “Sissy, amiga de Margaret tinha desejos eróticos por ela, mas achava que Margaret “não gostava de homens”, o que ela não sabia era que Meg havia sido estuprada quando adolescente, trazendo assim um rancor por homens.”), além de problemas com a ortografia de determinadas palavras (como “a noite”, registrada sem o acento diferencial de crase). Porém, nada que produza sonoridade estranha.

Por sua vez, os autores do artigo 2 também oferecem um texto cujas escolhas linguísticas estão adequadas ao tema do trabalho: “A variação linguística em sala de aula”, bem como aos interactantes do ato comunicativo, o que permite a ocorrência de expressões técnicas relacionadas ao fenômeno da variação linguística, bem como à norma-culta. Do mesmo modo, podem ser observadas ocorrências relacionadas às situações de uso menos monitorado da língua portuguesa e situações uso mais monitorado dela para exemplificar a discussão dos autores.

É possível observarmos, também, o uso da 3ª pessoa do plural na construção das sentenças que compõem o trabalho. Diferentemente dos autores do artigo 1, que não uniformizaram a escrita do texto deles.

No que se refere às escolhas lexicais feitas pelos autores do artigo 2, podemos afirmar que eles oferecem termos específicos (como “variedades (...) diatópicas” ou “variedades... diastráticas”), o que se justifica pelo fato do público leitor desse texto serem profissionais ou estudantes da área de letras, mais especificamente aqueles interessados por estudos linguísticos sobre o fenômeno da variação, o que sinaliza, ainda, uma preocupação dos autores com a seleção lexical e a precisão vocabular na construção dos sentidos do texto, além da construção da imagem social dos interlocutores do texto.

Ainda observamos problemas relacionados à construção de sentenças, mais especificamente sentenças muito extensas ou de conteúdo truncado que prejudicam um pouco a compreensibilidade do texto (como “observamos como a ausência de uma preocupação do professor em tratar da língua sob o viés das variações linguísticas, pode refletir nitidamente no

posicionamento de seus alunos” ou “Bagno afirma, que por trás desse rótulo de Norma culta encontra-se dois conceitos completamente distintos no que se refere à língua falada e escrita. Primeiramente, a língua falada se utilizando da oralidade, o espontâneo, e a escrita, voltando-se para um nível mais formal, utilizando-se da gramática”). Do mesmo modo, podemos identificar no texto a ocorrência de problemas de ordem ortográfica (como “viéis”) ao longo do texto produzido pelos autores do artigo 2. Todavia, é preciso destacarmos que esses problemas não são tão frequentes como os problemas observados na tessitura do artigo 1.

Portanto, podemos afirmar que o texto produzido pelos autores do texto 2 apresenta qualidade superior em relação ao artigo produzido pelos autores do artigo 1. Em outros termos, a materialidade linguística do artigo 1 revela que os autores do texto precisam conhecer um pouco mais o gênero, uniformizarem a escrita, investirem em recursos de substituição lexical e escreverem com mais precisão e cuidado com a ortografia para que as condições de compreensibilidade do texto não sejam afetadas. Em contrapartida, os autores do artigo 2 revelam possuir um pouco mais de experiência na produção do gênero, muito embora problemas de ordem sintática e ortográfica também tenham sido identificados ao longo do texto. Estas conclusões a que chegamos reiteram, na verdade, a necessidade da abordagem do artigo científico por meio das Sequências Didáticas no contexto do Ensino Superior, pois, se são verificadas fragilidades tanto na produção do texto ofertado pelos estudantes do 3º período, quanto na produção textual dos estudantes do 5º período (embora que haja certa qualidade na apresentação de alguns elementos do texto!), fica evidente que a estes estudantes não foi apresentado o gênero e seus aspectos discursivos e notacionais; não foram analisados modelos desse texto, tampouco esses sujeitos foram orientados quanto ao contexto de produção do texto, o que sinaliza, ainda, outros problemas que perpassam a produção textual: problemas de ordem ortográfica, gramatical; seleção lexical e estilo. E a academia não pode fechar os olhos para isso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, objetivamos investigar estratégias de abordagem e produção do gênero acadêmico artigo científico no contexto de alguns cursos de graduação da Universidade de Pernambuco – UPE (*Campus Mata Norte*). E acreditamos que alcançamos esse objetivo,

porque refletimos sobre a importância das Sequências Didáticas no contexto da mediação e produção do gênero artigo científico.

Nesse contexto, é válido destacar que, no que se refere à produção de textos no contexto acadêmico, torna-se necessário conhecer a funcionalidade e a estrutura dos gêneros textuais discursivos mais solicitados, especialmente o gênero artigo científico, porque a aposta nos letramentos e a integração dos sujeitos no projeto de escrita de textos acadêmicos é o que nos parece ser uma atitude válida.

Do mesmo modo, devemos reconhecer o gênero artigo científico como prática social importante na academia, uma vez que é por meio dele que atividades de investigação científica são divulgadas e, dessa forma, é possível haver o progresso da ciência no contexto local, regional e, até mesmo, mundial.

Interessa reiterar que, no que se refere ao tema e ao título do trabalho, os autores do artigo 1 apresentam um título chamativo e está relacionado com o tema a ser discutido. Porém, percebe-se que ele não vem enumerado, o que implica dizer que o título não sinaliza em nota em rodapé a finalidade do trabalho. Em contrapartida, os autores do artigo 2 oferecem um título que chama a atenção do leitor. Observa-se, ainda, que o título do artigo 2 está enumerado, sinalizando para uma nota de rodapé que traz a finalidade do trabalho.

No que se refere ao plano global do texto, os autores do artigo científico 2 parecem oferecer um trabalho com plano de texto mais consistente, enquanto que os autores do artigo científico 1 oferecem um texto que ainda precisa de ajustes do ponto de vista estrutural, o que, como dissemos, interfere no alcance do objetivo proposto com a realização do trabalho.

Finalmente, no que se refere às questões de estilo, a materialidade linguística do artigo 1 revela que os autores do texto precisam conhecer um pouco mais o gênero, uniformizarem a escrita, investirem em recursos de substituição lexical e escreverem com mais precisão e cuidado com a ortografia para que as condições de compreensibilidade do texto não sejam afetadas. Em contrapartida, os autores do artigo 2 revelam possuir um pouco mais de experiência na produção do gênero, muito embora problemas de ordem sintática e ortográfica também tenham sido identificados ao longo do texto.

Nesse ínterim, as Sequências Didáticas surgem como importante ferramenta didática no processo de mediação e produção de gêneros textuais discursivos, dentre eles o gênero artigo científico, porque através delas é possível propiciar todas as informações e condições para que os alunos compreendam o gênero textual estudado dentro das condições de produção. Em outros

termos, através de SD será possível construir junto com os discentes o conceito do texto que participa do gênero artigo científico, analisar modelos desse texto, a fim de perceber as regularidades na sua estrutura, refletir sobre o plano global do AC, questões de estilo e, ainda, como seus autores definem o título a partir da escolha do tema de seus textos.

Portanto, reiteramos que não existe fórmula para a produção do gênero artigo científico. Todavia, é preciso considerar, na atividade de escrita desse gênero, elementos importantes como o objetivo do texto, a estrutura mais ou menos fixa do gênero, o tema, os interlocutores e o veículo de comunicação (o periódico onde o texto será publicado).

É válido ressaltar, ainda, que nossa pesquisa não esgota a discussão acerca do gênero artigo científico, bem como sua produção no contexto do Ensino Superior. Porém, acreditamos que ela pode provocar a reflexão crítica sobre o que precisa ser feito para superar os desafios relacionados à mediação e produção do gênero supracitado.

REFERÊNCIAS

ADAM, J-M. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi, Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2008.

ARAÚJO, C. M.; BEZERRA, B. G. Letramentos acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de letras. **DIÁLOGOS – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade**, n. 9, p. 5-37, mai./jun., 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRICELLI, E.; KARLO-GOMES, G.; DOLZ, J. **Sequências didáticas na escola e na universidade**: planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020.

CABRAL, A. L. T. O conceito de plano de texto: contribuições para o processo de planejamento da produção escrita. **Linha D'Água**, n. 26 (2), p. 241-259, 2013.

COSTA, D.; SALCES, C. D. **Leitura e produção de textos na universidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. *Acta Scientiarum: language and culture*, v. 30, n. 2, 2008.

FLICK, U. *Designing qualitative research*. Los Angeles: Sage, 2007.

KLEIMAN, A; ASSIS, J. A. (orgs.) **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de textos e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERNAMBUCO. **Currículo de português para o ensino fundamental**. Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/750/curriculo_portugues_ef.pdf> Acesso em: 30 jan. 2020.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

Submetido: 29/07/2021

Aceito: 25/22/2022